

RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS E O TRABALHO COM GÊNEROS EM LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITALES Y EL TRABAJO CON GÉNEROS EN LIBROS DE TEXTO DE INGLÉS COMO LENGUA EXTRANJERA

TECHNOLOGICAL DIGITAL RESOURCES AND THE WORK WITH GENRES IN EFL TEXTBOOKS



Gicele Vergine VIEIRA¹
e-mail: gicele.vieira@ifc.edu.br



Alana Motta GERLACH²
e-mail: alana.gerlach@ifc.edu.br

Como referenciar este artigo:

VIEIRA, G. V.; GERLACH, A. M. Recursos tecnológicos digitais e o trabalho com gêneros em livros didáticos de inglês como língua estrangeira. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 10, n. esp. 1, e024011, 2024. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v10iesp.1.18781>



| Submetido em: 08/12/2023
| Revisões requeridas em: 18/03/2024
| Aprovado em: 13/04/2024
| Publicado em: 28/05/2024

Editora: Profa. Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Instituto Federal Catarinense (IFC), Blumenau – SC – Brasil. Doutora em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009). Professora efetiva do IFC, Campus Blumenau, atual responsável pelo Centro de Línguas do IFC e Coordenadora do Grupo de Pesquisa do CNPQ intitulado Linguagem, Cognição e Tecnologia.

² Instituto Federal Catarinense (IFC), Brusque – SC – Brasil. Mestre em Ensino Profissional Técnico e Tecnológico, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (2019). Atualmente é professora efetiva na área de Letras Português/Inglês no IFC, Campus Brusque. É escritora na área de literatura infantil e infanto juvenil.

RESUMO: Este estudo investigou se os recursos digitais propostos por duas coleções destinadas ao ensino-aprendizagem de Inglês como língua estrangeira possibilitam o desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes por meio do trabalho com diferentes gêneros. Os resultados apontam para sugestões de recursos tecnológicos digitais que permitem a criação/edição de vídeos, áudio e imagens e de diversas redes sociais e websites para o compartilhamento das produções textuais em ambas as coleções. Observou-se, ainda, a indicação de recursos digitais com diferentes propósitos, por ambas as coleções: publicar o gênero produzido, obter exemplos do gênero e produzir o gênero. Isso indica que pode não haver recursos digitais apropriados para a produção de certos gêneros ou ainda que determinados gêneros não precisam, necessariamente, ser ensinados com esses recursos.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia. Inglês. Recursos digitais. Livros didáticos.

***RESUMEN:** Este estudio investigó si los recursos digitales propuestos por dos colecciones destinadas a la enseñanza-aprendizaje de Inglés como lengua extranjera permiten el desarrollo de la competencia discursiva de los estudiantes a través del trabajo con diferentes géneros. Los resultados señalan sugerencias de recursos tecnológicos digitales que permiten la creación/edición de videos, audio e imágenes, así como el uso de diversas redes sociales y sitios web para compartir las producciones textuales en ambas colecciones. También se observó la indicación de recursos digitales con diferentes propósitos en ambas colecciones: publicar el género producido, obtener ejemplos del género y producir el género. Esto sugiere que puede que no existan recursos digitales adecuados para la producción de ciertos géneros o que ciertos géneros no necesariamente requieran ser enseñados con estos recursos.*

***PALABRAS CLAVE:** Tecnología. Inglés. Recursos digitales. Libros de texto.*

***ABSTRACT:** This study investigated whether the digital resources proposed by two textbook collections aimed at EFL teaching and learning, approved by PNLD 2018-2020, foster the development of students' discursive competence through the work with different genres. The results point to the use of digital resources that enable the creation and editing of videos, audio, and images, as well as to suggestions for the use of several social networks and websites to publicize and share the texts produced by the students throughout the three volumes of both textbook collections. It was also noted that digital resources were used for different purposes by both textbook collections: publicizing the genre produced, looking for examples of the genre being studied, and producing the genre. This finding may indicate that there might not be ideal digital resources to teach specific genres or that certain genres do not necessarily need to be taught by making use of them.*

***KEYWORDS:** Technology. English. Digital resources. Textbooks.*

Introdução

O rápido acesso à informação, bem como a comunicação síncrona e assíncrona têm se modificado e se modernizado exponencialmente em função do surgimento de novos recursos tecnológicos digitais na sociedade contemporânea. Apesar de serem comumente empregados para as mais diversas atividades da vida diária, tais recursos também têm sido incorporados à sala de aula, tanto na modalidade à distância, quanto na presencial (Vilaça, 2012).

Porém, há de se reforçar que o uso da tecnologia na educação, em qualquer uma dessas modalidades, demanda um planejamento específico que defina os aspectos didáticos necessários para a adequada hibridização da prática pedagógica. Hibridizar a educação refere-se, então, a coligar os recursos tecnológicos digitais ao ensino presencial, nas interações face a face, utilizando-os “como mediadores no processo de construção do conhecimento” (Prebianca; Cardoso; Finardi, 2014, p. 50). A devida integração dos recursos tecnológicos digitais ao processo pedagógico acontece quando o professor os utiliza com objetivos pedagógicos claros que proporcionem a ressignificação não apenas de sua prática docente, como também da aprendizagem dos estudantes.

Com a inserção da língua estrangeira moderna (Língua Inglesa e Língua Espanhola) no Programa Nacional do Livro Didático em 2011, os livros didáticos de inglês tornaram-se uma importante ferramenta de apoio do professor, especialmente porque este tem a autonomia para adaptar as atividades propostas de acordo com o contexto e as necessidades de seus alunos (Sarmiento; Lamberts, 2016).

É preciso, então, um olhar sobre como os livros didáticos abordam, sugerem, propõem e utilizam as diferentes tecnologias digitais, tendo em vista a concepção de língua como prática social e o aprendizado de língua estrangeira/adicional, em especial do inglês, como prática emancipatória capaz de contribuir para a educação integral do sujeito. Para tanto, este estudo investigou como as coleções de Inglês para o Ensino Médio, aprovadas no PNLD 2018-2020, abordam o uso de recursos tecnológicos digitais para o ensino da língua. Para tal, esta pesquisa se propôs a analisar se tais recursos promovem o desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes.

Ensino-aprendizagem, tecnologia e competência discursiva

Vivemos em um mundo plano (Friedman, 2005) e globalizado onde o conhecimento de línguas estrangeiras/adicionais (neste caso, o inglês) tornou-se chave para o exercício da cidadania global. Atualmente, as fronteiras físicas não impedem a comunicação entre falantes de diferentes línguas maternas, o que confere ao ensino de línguas estrangeiras/adicionais em geral, e do inglês em particular, um papel importante na formação integral dos estudantes da Educação Básica, uma vez que este promove o acesso à informação (Finardi; Prebianca; Momm, 2013), o exercício da cidadania, a interdisciplinaridade, o acesso à cultura de outros povos, a pedagogia crítica e o multiletramento.

A concepção de língua como prática social tem sido implementada na educação brasileira por meio de políticas públicas como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o qual tenta garantir a construção do conhecimento da língua estrangeira/adicional e, conseqüentemente, seus aspectos culturais, por meio dos conhecimentos e da cultura dos estudantes em sua própria língua materna (El Kadri; Gamero; Gimenez, 2012; Sarmiento; Lamberts, 2016).

Neste ínterim, El Kadri, Gamero e Gimenez (2012) defendem que as abordagens para o ensino-aprendizagem de Inglês na contemporaneidade devem entender as transformações do mundo atual, em especial as que nos são colocadas pelo avanço tecnológico e suas exigências no cotidiano das pessoas. Segundo as autoras, a utilização de novas tecnologias como ferramentas mediadoras da aprendizagem nas escolas deve proporcionar uma aprendizagem significativa e crítica. Em suporte a esta visão, Dias *et al.* (2011) afirmam que para participar efetivamente da vida em sociedade, é preciso que o aprendizado de línguas proporcione aos sujeitos o desenvolvimento de sua competência discursiva, ou seja, de sua capacidade de ler e produzir diferentes gêneros associados a diferentes práticas sociais (p. 153).

De acordo com Araújo (2016), os gêneros organizam as necessidades enunciativas dos sujeitos que participam das mais diversas esferas sociais, constituindo-se em diferentes tipos de enunciados denominados gêneros do discurso. Essas organizações discursivas são inúmeras e se interpenetram gerando uma mistura de gêneros (Araújo, 2016). De acordo com o autor, não existem gêneros digitais e sim gêneros discursivos que transmutam entre si em diferentes atividades humanas. Este sugere ainda que a expressão “**gêneros digitais**” seja utilizada como referência as práticas discursivas contemporâneas.

Para Costa (2010 *apud* Araújo, 2016), os gêneros discursivos digitais se reelaboram nos diversos ambientes tecnológicos nos quais circulam e, ao serem incorporados pela *web*, passam a ter características próprias, as quais ampliam seus recursos e podem até alterar a função social do gênero, de acordo com o suporte de veiculação no qual está inserido. Conseqüentemente, o fenômeno sócio discursivo reelabora e origina outros tipos de gêneros.

Desta forma, compreende-se que a inserção das novas tecnologias digitais na esfera educacional e, mais intensamente, na vida cotidiana, têm estimulado a reestruturação e o surgimento de novas maneiras de interagir e se comunicar (diferentes gêneros) não apenas na língua materna, mas sobretudo na língua de acesso ao mundo globalizado, reforçando a concepção do Inglês como língua internacional (Finardi; Prebianca; Momm, 2013) e transformando e intensificando as oportunidades de aprendizagem bem como a construção individual e coletiva do conhecimento.

Segundo Finardi e Porcino (2014), a globalização, por meio da mobilidade de pessoas, capital e tecnologias, mudou as condições sob as quais o ensino de línguas estrangeiras/adicionais, e do Inglês em particular, se encontram, desordenando as práticas anteriores e demandando dos educadores novas reflexões sobre suas práticas pedagógicas em adequação a esse novo cenário. Finardi e Porcino (2014) acreditam que os usos da tecnologia na atualidade, principalmente as digitais, promovidos por meio da *Internet*, oferecem um terreno fértil para a prática da aprendizagem participativa no mundo globalizado.

Nesta perspectiva, é preciso proporcionar aos estudantes a possibilidade de mobilizar seus recursos linguísticos a fim de interagir sócio discursivamente (Baltar, 2003; 2004 *apud* Dias *et al.*, 2011) nas mais variadas esferas sociais, construindo assim sua competência discursiva. De acordo com Perrenoud (2000, p. 17), a competência é “uma capacidade de agir eficazmente em um tipo de situação [...]” e, por isso, reconhecer as especificidades de um dado contexto comunicacional, de uso da língua, torna-se essencial para a construção desta competência. Ou seja,

A competência discursiva só pode ser adquirida na interação verbal por meio dos gêneros, dentro das práticas sociais. Ela possibilita, ao usuário da língua, transitar de uma instituição a outra, de uma esfera a outra, participar ativamente das práticas sociais específicas de cada instituição e pensar em possibilidades de mudanças nessas práticas (Dias *et al.*, 2011, p. 153-154).

Ainda, segundo Dias *et al.* (2011),

[...] um usuário da língua com competência discursiva reconhece que a língua oferece-lhe um infinito repertório de gêneros e sabe que, ao produzir seus textos, deve fazer uma escolha, dentro desse repertório, em conformidade com seus propósitos na interação verbal, com seus interlocutores e com a esfera social na qual seu texto circulará (p. 154).

Dada a proliferação de novos gêneros, gêneros emergentes, conforme entende (Marcuschi, 2008), por influência das novas tecnologias digitais, sugere-se que a integração destas às metodologias de ensino de Inglês pode aumentar a gama de possibilidades de aprendizagem do idioma, uma vez que estes recursos expandem os muros das salas de aula, permitindo que o aluno não apenas compreenda o mundo em sua diversidade, por meio do reconhecimento dos mais variados gêneros da atualidade, mas também seja capaz de produzi-los como forma de exercer sua autonomia crítica e sua cidadania.

Metodologia

A fim de atingir os objetivos propostos elencados, a presente pesquisa, de cunho qualitativo-interpretativo, analisou o livro do aluno de duas coleções de livros didáticos destinados ao ensino de Inglês como língua estrangeira, aprovados no PNLD para o período 2018-2020.

A seleção das coleções para esta análise levou em conta as obras utilizadas com o Ensino Médio Integrado nas últimas duas edições do PNLD em um *campus* do Instituto Federal Catarinense, a saber: *Way to Go* e *Alive High*, respectivamente.

A análise se deu a partir das unidades temáticas dos livros e preocupou-se em investigar se os recursos tecnológicos digitais (doravante RTDs³) propostos pelas coleções possibilitam o desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes por meio do trabalho com diferentes gêneros. Desta forma, a análise baseou-se em critérios adaptados de Rodrigues e Tílio (2014) e procurou responder as seguintes perguntas:

³ Neste estudo, optou-se pela sigla RTD para designar todos os recursos tecnológicos digitais mencionados pelas coleções estudadas em função das inúmeras ferramentas disponíveis na *Internet* e para evitar confusões conceituais sobre o que é uma página eletrônica (*site* ou *webpage*), um aplicativo (ou *App*), um *link*, um *software*, entre outras nomenclaturas possíveis.

1. Os recursos tecnológicos digitais propostos pela coleção estimulam o trabalho com diferentes gêneros discursivos?
2. Os gêneros propostos no trabalho com tais recursos são devidamente explorados ou meramente decorativos?
3. As atividades propostas justificam o uso dos recursos tecnológicos digitais ou são apenas transposições da mídia impressa, podendo ser realizadas igualmente no papel ou por meio de outro recurso mais relevante?
4. A coleção deixa claro para o aluno como os recursos tecnológicos digitais sugeridos podem contribuir para o aprendizado da língua?

Resultados e Discussão

A presente seção apresenta o resultado da análise dos volumes de cada coleção, buscando responder às questões acima elencadas por meio da descrição das principais atividades propostas para o trabalho com os gêneros discursivos apresentados por ambas as coleções. As atividades analisadas tratam-se, em sua maioria, de tarefas de produção textual que têm como objetivo desenvolver e produzir o gênero em foco em cada unidade.

Coleção *ALIVE HIGH*

A versão analisada da coleção *Alive High* neste estudo foi aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2018/2020 e é composta por três volumes, uma para cada ano do Ensino Médio. Cada volume da coleção contém 8 unidades. As atividades que trabalham a produção do gênero abordado em cada unidade dos três volumes podem ser encontradas na seção *Let's act with words*.

Alive High - volume 1

O volume 1 da coleção *Alive High* trabalha 8 gêneros discursivos diferentes, um em cada unidade. O Quadro 1 apresenta a unidades temáticas desse volume, os gêneros explorados e os RTDs sugeridos.

A unidade 1 desse volume da coleção trata das diversas formas e expressões de talento, tendo como objetivo fazer com que os alunos aprendam a cumprimentar e fazer apresentações pessoais, compreender sinais não verbais, aprender a dar informações sobre si próprio e sobre outras pessoas, além de descrever talentos. A atividade de destaque dessa unidade, a que explora o gênero Apresentação Pessoal, é apresentada na página 23 e requer que os alunos realizem uma apresentação sobre os seus talentos por meio do RTD *Voki*.

Quadro 1 – Unidades, gêneros e RTDs da coleção *Alive High* – Vol. 1

Unidade	Tema Geral da Unidade	Gênero Discursivo	RTD
1	Qual é o seu talento? (<i>What's your talent?</i>)	Apresentação pessoal	<i>Voki</i>
2	Arte de rua (<i>Street Art</i>)	Grafite	http://linkte.me/t46
3	Você tem os movimentos (<i>You've got the moves</i>)	Perfil	http://linkte.me/lbe87
4	Cante (<i>Sing it out</i>)	Panfleto	http://linkte.me/q3ula http://linkte.me/hvuqq
5	Na estrada (<i>On the runway</i>)	Propaganda	http://linkte.me/lbe87
6	Artes Visuais (<i>Visual Arts</i>)	Biografia	http://linkte.me/lbe87
7	Artesanatos (<i>Handicrafts</i>)	Instruções	http://linkte.me/lbe87
8	Festivais e desfiles (<i>Festivals and Parades</i>)	Comentário	http://http://linkte.me/o1r2q

Fonte: Elaborado pelos autores.

O *Voki* é um RTD que pode ser utilizado para estimular o aluno a desenvolver a fala em língua inglesa. Primeiramente, deve-se selecionar um avatar (animal, pessoa, *emoji*, etc). Em seguida, o usuário deve personalizar o personagem, escolhendo a cor da pele, o tipo de cabelo, roupas, acessórios e expressões faciais. Em seguida, o aluno deverá adicionar uma voz, podendo gravar uma mensagem de voz ou digitar uma frase e escolher se quer uma voz feminina ou masculina. É importante lembrar que o RTD não diferencia palavras no inglês do português, então se o aluno quer que o avatar fale a palavra *site*, ele deve, portanto, digitar “saite”. Depois, poderá ser escolhido um plano de fundo a partir das opções do RTD ou da memória do dispositivo eletrônico sendo utilizado. Por fim, o usuário pode compartilhar sua criação através de diversas redes sociais como o *Instagram*, *Twitter*, *Facebook*, *WhatsApp*, entre outros.

No que se refere ao gênero proposto para a primeira unidade, acredita-se que este foi explorado adequadamente com a utilização do RTD *Voki*, permitindo a realização de uma atividade que, na maioria das vezes, é trabalhada em sala de aula por meio de dinâmicas de interação oral ou leitura de um texto originalmente escrito no papel, de forma criativa. O RTD escolhido para explorar o gênero em questão parece torná-lo mais atraente, divertido, prazeroso

e com maior potencial para o aprendizado. O uso do RTD *Voki*, portanto, embora não se trate da única opção para o trabalho com o gênero Apresentação Pessoal, justifica-se, uma vez que, claramente, permite aos alunos o reconhecimento e a aplicação do gênero estudado.

A unidade 2 tem como objetivo geral fazer com que os alunos aprendam a falar sobre possibilidades e habilidades em língua inglesa e desenvolvam um projeto artístico por meio do grafite, gênero explorado nessa unidade. A principal atividade da unidade encontra-se na página 37 e propõe a realização do projeto “*Cow Parade*” na escola. Para explorar o gênero da unidade, o principal RTD sugerido é o *Schoo Middle School Art* (<http://linkte.me/t463n>), uma ferramenta para aprender a fazer grafite e testar virtualmente os diferentes estilos e cores antes de serem utilizados na prática. Além disso, este RTD disponibiliza suas próprias redes sociais e acesso a ferramentas de desenho como o GIMP e o Photoshop.

Por permitir a visualização prévia de diferentes propostas de grafite, o RTD sugerido pela coleção torna-se uma ferramenta interessante, uma vez que pode estimular a criatividade e o senso crítico dos alunos. No entanto, talvez por necessitar de uma intervenção local, o gênero grafite parece não ser um gênero compatível com o meio digital em sua totalidade. Nesse sentido, como o grafite é, comumente, realizado de forma manual, o RTD sugerido para o trabalho com este gênero serve apenas como uma ferramenta de apoio, e não um recurso indispensável para a realização da atividade proposta.

A unidade 3, por sua vez, visa abordar a discussão sobre tópicos relacionados à perda e o ganho de peso, falar sobre coisas que acontecem regularmente e aprender a escrever perfis. Nesta unidade, na página 53, sugere-se aos alunos um trabalho que consiste na criação de perfis de esportistas e/ou artistas da comunidade. O trabalho deve se iniciar com uma pesquisa para reunir informações importantes da pessoa sobre a qual se deseja elaborar o perfil, como nome, idade, ocupação, endereço, data de aniversário, entre outras. Essas informações então devem ser utilizadas para completar o perfil da pessoa escolhida em um pequeno cartão de tamanho padronizado. Os perfis, quando finalizados, podem ser publicados em murais da escola ou *blogs*.

O material didático analisado propõe a utilização do RTD *Blogger* para a realização da atividade. No entanto, este não contribui diretamente para a construção do perfil (gênero explorado na unidade), ele é útil somente para publicação das versões finais dos perfis elaborados manualmente pelos alunos em sala de aula. Desta forma, a aplicação desse RTD é limitada para o trabalho com o gênero Perfil. Além disso, pode-se questionar sua relevância enquanto RTD para compartilhamento de perfis, já que há, atualmente, redes sociais mais

utilizadas e com maior abrangência em termos de número/frequência de acesso que são comumente utilizadas para divulgação deste tipo de gênero. Vale ressaltar que recursos como editores de imagem poderiam também ser sugeridos aos alunos, para incrementar o trabalho com o gênero proposto.

Na unidade 4 o intuito é motivar os alunos a falar sobre música, fazer diferentes tipos de perguntas e produzir um *flyer* – gênero escolhido para o trabalho de produção desta unidade. Na página 67, sugere-se a criação de um folheto usando os RTDs *Smore* e *Band Flyers* para divulgação de um *show* de uma banda. O livro disponibiliza o *link* de cada um dos RTDs citados (*Band Flyers*: <http://linkte.me/hvuqq>) e (*Smore*: <http://linkte.me/q3ula>), porém estes não se encontravam disponíveis quando acessados para análise. Atualmente, o *Smore* parece estar disponível em <https://www.smore.com/> e o *Band Flyers* em <http://band-flyers.com/>.

Estes RTDs são gratuitos e apresentam exemplos de folhetos que podem auxiliar os alunos em suas criações. No *Smore*, você pode postar seu *flyer* para outras pessoas verem e curtirem sua criação. Ele é mais usado por empresas que visam a divulgação de seus serviços.

O *Band Flyers* é um RTD usado especificamente para criar folhetos de divulgação de shows de bandas. O usuário pode importar imagens da galeria para editar seu trabalho e incluir todas as informações que julgar necessárias. A versão final pode ser baixada em formato PDF e divulgada nas redes sociais, nos canais de comunicação da própria escola, ou, como sugere o livro, no RTD *Smore*. Neste sentido, ambos os RTDs permitem a criação de *flyers* (folhetos) e cumprem com a função para a qual foram escolhidos, ou seja, a produção do gênero explorado na unidade, justificando suas aplicabilidades.

A unidade 5 aborda assuntos relacionados ao universo da moda. A atividade sugerida por esta unidade, que visa trabalhar o gênero Propaganda, está presente na página 87. Ela consiste em criar uma propaganda de conscientização para defender algum animal da região que seja ameaçado pelas indústrias da moda e cosméticos. O livro fornece alguns exemplos de propagandas que os alunos podem utilizar como ponto de partida para a execução da atividade, porém não indica nenhum RTD específico para a criação/elaboração do gênero abordado na unidade.

Há, no entanto, a sugestão de uso do *Blogger*, RTD que permite a publicação da versão final do texto produzido. Desta forma, sugere-se que o gênero proposto no trabalho com o referido RTD parece não ter sido devidamente explorado, sendo o uso deste meramente decorativo no que diz respeito a compreensão do gênero, suas características, contextos de uso e aplicações. Isso também implica em sugerir que o RTD *Blogger*, neste caso, não é necessário,

tão pouco adequado para a realização da atividade visto que outros recursos poderiam ter sido sugeridos pelo material didático para a criação e elaboração do gênero apontado, como editores de imagem e texto, por exemplo.

A unidade 6 discute temas ligados às artes visuais, artistas e biografias. Nessa unidade é proposta, na página 101, a produção da biografia de um artista da região. Para realizar a atividade é necessária uma coleta de informações prévia com o próprio artista e/ou com seus amigos e familiares. Em seguida, os alunos devem criar um texto narrativo discorrendo sobre a história do artista utilizando as informações obtidas. Por fim, podem acrescentar fotos ou desenhos para ilustrar a biografia e retratar o biografado em questão. O livro sugere a publicação do trabalho em jornais ou *blogs*, usando o RTD *Blogger*.

Apesar de não ser o recurso mais indicado para explorar o gênero Biografia, este RTD possui ferramentas de texto que podem ser úteis na produção escrita. No entanto, novamente, como já argumentado neste artigo, o RTD proposto para o trabalho com o gênero em questão não contribui necessariamente para que os alunos conheçam as características do gênero nem como este se estrutura. Isto é, o RTD escolhido pela coleção não é, neste caso, essencial para a produção escrita solicitada, sendo possível realizá-la sem a ajuda do recurso.

A sétima unidade do Volume 1 refere-se à diferentes tipos de artesanato e materiais, relacionando-os a questões de sustentabilidade e reciclagem. Tem como objetivo geral, fazer com que os alunos sigam um passo a passo de como criar obras de artesanato e escrever instruções.

Nas páginas 116 e 117, o material didático sugere a elaboração de um passo-a-passo para a confecção de uma peça de artesanato, incluindo ilustrações e uso de frases na forma imperativa. O livro também disponibiliza um exemplo de passo a passo de artesanato como orientação, indicando os elementos necessários para a elaboração do gênero. A publicação do passo a passo pode ser feita em *blogs* ou murais da escola, segundo as orientações do livro. Assim como na unidade 6, o *Blogger*, único RTD sugerido para o trabalho com o gênero escolhido nesta unidade, parece ser útil apenas para a publicação do texto, não contribuindo para a compreensão do gênero, sua estrutura e contextos de uso. Sendo assim, esse RTD torna-se dispensável para a realização da produção textual solicitada e seu uso não se justifica, já que o passo a passo pode ser escrito sem o uso da ferramenta.

A última unidade do Volume 1 aborda as tradições culturais e alguns festivais realizados em diferentes partes do mundo. A atividade proposta nessa unidade, presente nas páginas 132 e 133, refere-se à elaboração de um comentário sobre uma postagem em um *blog*. O livro

apresenta um resumo de uma publicação em um *blog* e os alunos devem discordar ou concordar com o autor desta, apresentando seus argumentos. A ideia é exercitar a capacidade argumentativa, ampliar o vocabulário e expressar opiniões. Contudo, vale mencionar que o *link* disponibilizado pelo livro para acessar o *blog* (ver Quadro 1) e realizar a atividade não se encontrava em funcionamento quando da ocasião da análise de dados deste estudo. Para acessar o RTD é necessário inserir no campo de pesquisa do navegador o seguinte endereço: <https://www.realworldholidays.co.uk/blog/2015/10/23/rio-carnival-2016/>.

Apesar disso, o RTD proposto pelo livro explora adequadamente o gênero Comentário. É uma atividade simples, mas que estimula e expande o vocabulário na língua e, sobretudo, deixa claro aos alunos as características do gênero e sua aplicabilidade, o que justifica o seu uso.

Alive High - volume 2

O volume 2 da coleção *Alive High* trabalha 8 gêneros discursivos diferentes, um em cada unidade. O Quadro 2 apresenta as unidades temáticas desse volume, os gêneros explorados e os RTDs sugeridos.

Quadro 2 – Unidades, gêneros e RTDs da coleção *Alive High* – Vol. 2

Unidade	Tema Geral da Unidade	Gênero Discursivo	RTD
1	Fazendo Conexões (<i>Making Connections</i>)	Infográfico	<i>Wikispaces</i>
2	Segurança Digital (<i>Digital Security</i>)	Pôster	<i>Glogster</i>
3	Nas ondas do Rádio (<i>On the waves of the Radio</i>)	Entrevista	<i>Wikispaces</i>
4	Tornando-se Móvel (<i>Going Mobile</i>)	Mensagem de Texto	<i>Wikispaces</i> , Redes Sociais
5	Extra! Extra! (<i>Extra! Extra!</i>)	Reportagem de Notícias	<i>Fodey.com</i>
6	Faça uma Pose (<i>Strike a Pose</i>)	Carta (ao Editor)	<i>E-mail</i> , <i>Wikispaces</i>
7	Está na TV (<i>It's on TV</i>)	Previsão do Tempo	<i>Wikispaces</i>
8	Você Broadcast (<i>You Broadcast</i>)	Tutorial	<i>Wikispaces</i>

Fonte: Elaborado pelos autores.

A unidade 1 reflete sobre as conexões e relações estabelecidas em redes sociais disponíveis na *Internet*. O gênero abordado nesta unidade é o Infográfico e a principal atividade que explora o gênero encontra-se nas páginas 22 e 23. O livro sugere a criação de um infográfico

a respeito do tema geral da unidade. Para a realização da atividade, é fornecida uma descrição prévia sobre infográficos, além de duas imagens que exemplificam o gênero e dicas para a criação de um infográfico, incluindo como organizar as informações, preparar rascunhos, editar e publicar a versão final do texto.

O RTD sugerido para o trabalho com o gênero é o *Wikispaces*, uma plataforma que permite a criação gratuita de *websites* nos quais os conteúdos e estrutura podem ser editados colaborativamente por seus usuários. No entanto, apesar do material didático apresentar um trabalho adequado em relação à compreensão do gênero abordado, o RTD sugerido não se faz necessário para a produção do Infográfico, uma vez que serve apenas para publicar o que foi produzido. Ademais, a publicação do texto em sua versão final poderia ser feita de outras maneiras, dentre elas, nos murais da escola ou em redes sociais na *Internet*. O uso desse RTD, portanto, não se justifica neste caso.

Também é importante mencionar que ao acessar o RTD sugerido durante a fase de análise de dados desta pesquisa, encontramos um aviso de que os serviços gratuitos foram descontinuados a partir de 31 de janeiro de 2018 (ver <https://www.wikispaces.com/>).

A unidade 2 desse volume da coleção aborda aspectos referentes à segurança na *Internet*. O gênero em foco nessa unidade é o Pôster. A atividade proposta para a elaboração desse gênero é apresentada nas páginas 36 e 37 e requer que o aluno crie um pôster sobre segurança na *Web*. A atividade parece explorar devidamente o gênero uma vez que o material didático fornece uma descrição prévia deste, exemplos de pôsteres, suas características, tipos de informações (verbais e não-verbais), objetivo e público-alvo do gênero, além de deixar claro como organizar, rascunhar, editar e publicar o que for produzido.

Para a elaboração do pôster o livro propõe a utilização do RTD *Glogster* que permite a criação de cartazes e pôsteres interativos de forma gratuita, possibilitando o uso de texto, imagem, música e vídeo. O uso desse RTD parece apropriado para o trabalho com o gênero escolhido, pois permite aos alunos aplicar os conhecimentos estudados na unidade no que diz respeito à estrutura de um pôster. Além disso, o RTD permite que outros tipos de mídias sejam agregadas ao gênero, tais como sons e vídeos, o que não é possível quando o gênero é produzido fora do ambiente digital. Tal recurso parece ampliar e redefinir o gênero, incorporando a ele novas características. Apesar de parecer um RTD de grande relevância para a produção do gênero Pôster, a opção de uso desse recurso é apresentada somente no livro do professor, o que, de certa forma, pode ser um complicador caso a consulta a esse item da coleção não faça parte da prática docente do dia a dia.

A unidade 3 aborda como tema geral o universo musical e sua indústria da música. Nas páginas 52 e 53 é encontrada a principal atividade proposta para explorar o gênero escolhido: Entrevista. O livro propõe que o aluno entreviste uma pessoa mais velha e a questione sobre a história do rádio. Para a elaboração das perguntas da entrevista, o material didático fornece uma descrição prévia do que é o gênero, segundo o Dicionário *Macmillan*, dicas de como fazer uma entrevista como um jornalista (retiradas do site *sparkminute.com*), padrões típicos de gramática, palavras-chave e vocabulário que podem ser utilizados, instruções sobre a estrutura do gênero e um passo a passo incluindo a organização do roteiro da entrevista, sua preparação, edição e publicação, bem como propósito, tom e audiência a ser atingida. Pode-se argumentar, a partir das orientações e informações do livro sobre o gênero, que este parece ser explorado de forma adequada.

No entanto, o RTD sugerido para a atividade em questão, o *Wikispaces*, justifica-se apenas como um recurso útil para a publicação da entrevista, quando finalizada. Nesse sentido, o livro didático perde a oportunidade de ampliar o escopo do gênero e incorporar a ele novas características que são próprias do ambiente digital, como, por exemplo, músicas e sons, por meio da edição do material de áudio produzido. Atualmente há editores de áudio gratuitos disponíveis *online* para esse tipo de trabalho. Desta forma, entende-se que o RTD sugerido deixa a desejar no trabalho com o gênero Entrevista e seu uso é dispensável para a execução da tarefa proposta.

Na unidade 4 o assunto tratado está relacionado ao uso de dispositivos móveis e a linguagem (informal) utilizada em tais dispositivos. A atividade principal da unidade, encontrada na página 67, sugere que o aluno escreva uma mensagem instantânea para um amigo, fazendo uso da linguagem simples, abreviada e organizada em pequenos parágrafos, utilizando o celular. Inicialmente, o aluno encontra nesta página um pequeno parágrafo do *website justrutthings.com* sobre como o “digital” mudou os modos de viver. Em seguida, o livro apresenta três características do gênero Mensagem de Texto e um passo a passo de como realizar a atividade, demonstrando seu propósito e estrutura.

Novamente, o RTD *Wikispaces* é indicado para a publicação do texto produzido pelos alunos, porém, como já argumentado anteriormente, não é possível explorar adequadamente o gênero apenas publicando o que foi produzido. A publicação torna acessível o produto final, mas não contribui para o aprendizado, domínio e prática do gênero escolhido. Para este propósito, acredita-se que a utilização de redes sociais da *Internet* seja uma opção com maior potencial para o trabalho com o gênero “Mensagem de Texto”, pois nesses ambientes virtuais

é comum encontrar um rico acervo de gírias, abreviações, expressões do dia a dia e diferentes tipos de uso da linguagem nas mais diversas formas de mensagens postadas *online*. Sugere-se, portanto, que o gênero escolhido não é devidamente explorado nesta unidade, não justificando o uso do RTD sugerido.

A unidade 5 explora o gênero “Reportagem”. A atividade proposta para a produção do gênero encontra-se nas páginas 88 e 89 e sugere ao aluno que escreva uma reportagem jornalística sobre algo que tenha acontecido na comunidade e que não tenha sido reportado em jornais. Para a realização da atividade, o livro não fornece uma explicação prévia, mas por se tratar também do tema geral da unidade, o gênero parece ser suficientemente exemplificado com reportagens anteriores ao longo desta. Ademais, são apresentadas dicas de como escrever manchetes e reportagens, levando-se em conta seu propósito, estrutura e audiência.

Para a produção do gênero “Reportagem”, o livro sugere o RTD *Fodey.com*, uma ferramenta onde o usuário pode criar reportagens, notícias de jornal ou claquetes virtuais. Esse RTD é aparentemente simples e fácil de utilizar, bastando selecionar aquilo que se deseja criar e inserir o texto desejado. O resultado se assemelha a uma página de jornal (no caso da reportagem ou notícia) e pode ser salvo pelo aluno em formato de imagem. Já para a publicação, é sugerido o RTD *Wikispaces*, porém este encontra-se fora de funcionamento, como já mencionado anteriormente. Acredita-se que o RTD *Fodey.com* contribui para explorar o gênero trabalhado, pois permite aos alunos a visualização do texto produzido como se tivesse realmente sido publicado em um jornal, o que aproxima mais a atividade da realidade tornando-a possivelmente mais motivadora para os estudantes.

A unidade 6, com uma temática sobre Revistas, propõe um trabalho com o gênero “Carta ao Editor”. Na página 103 do livro, sugere-se que o aluno escreva uma carta para o editor de alguma revista, utilizando linguagem formal e expressando uma opinião, queixa, argumento ou fornecendo alguma informação. O material didático apresenta aos alunos uma prévia descrição do gênero, como este se estrutura, o tipo de linguagem utilizada, propósito e público-alvo, além de passos para a escrita, edição e publicação da versão final. Apesar de a atividade estimular a expansão do vocabulário do aluno e a comunicação formal, o RTD sugerido, o correio eletrônico (*e-mail*) configura-se em um recurso atual e amplamente utilizado no dia a dia das pessoas. No entanto, o RTD propriamente dito parece não contribuir necessariamente para a compreensão do gênero proposto por se tratar mais de um meio para de divulgação do que de elaboração da própria carta. Neste sentido, acredita-se que o RTD não é essencial para a realização da atividade que pode, facilmente, ser realizada fora do ambiente virtual.

Na unidade 7 são abordados assuntos relacionados à programação de TV e o gênero proposto é “Previsão do Tempo”. Nas páginas 118 e 119 do livro, propõe-se que o aluno elabore uma previsão do tempo, em formato de vídeo ou *podcast*, a partir da leitura de um texto encontrado no *site weatherlabs.planet-science.com*. Há no material didático algumas dicas de como elaborar uma previsão do tempo, porém, não são sugeridos editores de vídeos que pudessem auxiliar na execução da tarefa, visto que o gênero necessita de um suporte para integrar as diferentes mídias necessárias à criação de um *podcast* ou vídeo, neste caso. Sendo assim, sugere-se que apenas propor a publicação do material produzido no RTD *Wikispaces* não favorece o trabalho com o gênero proposto, afinal não se trata apenas de produzir uma previsão do tempo, mas de produzi-la por meio de recursos que requerem, necessariamente, alguma forma de digitalização do que está sendo produzido.

A unidade 8 tem como objetivo geral levar os alunos a falar sobre suas preferências, apresentar razões para elas, além de aprender a fazer tutoriais, gênero este o foco da unidade. A atividade principal da unidade 8, localizada nas páginas 132 e 133, pede ao aluno que redija um tutorial. Para que o aluno entenda o que é um tutorial, o livro fornece uma descrição prévia e três exemplos de tutoriais: como fazer nó de gravata, maquiagem para os olhos e *dreadlocks*. A atividade é simples e não exige recursos digitais para a sua execução. Por isso, o livro sugere somente o uso do *Wikispaces* para a publicação do texto. Neste caso, o RTD sugerido justifica-se uma vez que atende ao que se propõe. Porém, seu uso não é possível já que o serviço foi descontinuado.

Alive High - volume 3

O volume 3 da coleção *Alive High* também explora 8 diferentes gêneros discursivos ao longo de suas unidades. O Quadro 3 apresenta as unidades temáticas desse volume, os gêneros explorados e os RTDs sugeridos.

Quadro 3 – Unidades, gêneros e RTDs da coleção *Alive High* – Vol. 3

Unidade	Tema Geral da Unidade	Gênero Discursivo	RTD
1	Vida no Campo (<i>Life In The Countryside</i>)	Debate	Debate.org
2	Tornando-se sustentável (<i>Going Green</i>)	Slogan	Facebook Twitter Padlet
3	Alimentação saudável (<i>Healthy Eating</i>)	Paródia Musical	Padlet
4	Corpo Sadio (<i>Sound Body</i>)	Pôster	Padlet PowerPoint Canva
5	Inteligências e Habilidades (<i>Intelligences and Abilities</i>)	Mapa Conceitual	Bubbl.us Padlet
6	Ação Afirmativa (<i>Affirmative Action</i>)	Depoimento	Padlet
7	Maravilhas feitas pelo Homem (<i>Man-made Wonders</i>)	Comentário	Padlet, Blog ou Página web sobre turismo
8	Avanços Tecnológicos (<i>Technology Advances</i>)	Linha do Tempo	Padlet

Fonte: Elaborado pelos autores.

A unidade 1 faz comparações entre a vida no campo e na cidade e propõe o trabalho com o gênero Debate. Na página 25, sugere-se que o aluno escreva um *post* de debates utilizando o RTD *Debate.org*. Para explorar melhor o gênero, o material didático oferece uma explicação detalhada do que é um *post* de debates, mostra exemplos e um passo a passo de como realizar a atividade, desde a organização até a sua publicação.

O *Debate.org* – RTD sugerido pelo livro para o trabalho com o gênero dessa unidade, trata-se de uma comunidade virtual na qual é possível participar de debates, expor opiniões e participar de votações. Usá-lo é aparentemente muito simples, basta clicar se concorda ou não com a afirmação e expor seus motivos e argumentos, dando um título à sua opinião. É preciso se cadastrar ou se conectar usando uma conta do *Facebook*, *Twitter* ou *Google+*. Por ser um *site*, só pode ser acessado usando navegadores *web*. O uso do RTD é gratuito e pode auxiliar na compreensão do gênero, já que possui características próprias para debates e pesquisas/enquetes. No entanto, vale ressaltar que a realização de debates também é possível em várias redes sociais como o *Facebook* ou o *Twitter* (dentre outras), por meio de *posts* com enquetes que podem ser comentados e compartilhados com outras pessoas.

A unidade 2 trata de assuntos que dizem respeito à preservação ambiental. Na página 39, é sugerido ao aluno que escreva *slogans* para uma campanha intitulada “*Going Green*”, sendo esta a atividade principal da unidade. Para a realização da atividade, o livro apresenta uma descrição do gênero acompanhada de exemplos, sugestões de temas para a campanha e um

passo a passo de como organizar, preparar, editar e publicar o material. Para a publicação do produto final são sugeridos os RTDs *Padlet*, *Twitter* e *Facebook*.

O RTD *Padlet* é uma ferramenta usada para a construção de painéis virtuais que permite a publicação de conteúdos multimídia como textos, imagens, vídeos, entre outros, de forma colaborativa. Ou seja, é um mural dinâmico e pode ser construído por vários usuários. Já o *Facebook* e o *Twitter* são redes sociais (comunidades virtuais) nas quais o usuário pode interagir com outras pessoas e publicar diversos tipos de conteúdos. Amplamente conhecidas, essas redes sociais podem ser bastante úteis para a publicação do *slogan*, porém, não há nenhum recurso digital sugerido pelo material didático para realizar a atividade em si, nenhum aplicativo de edição de imagem ou *design* gráfico que auxilie na composição do *slogan*, uma vez que este gênero é geralmente acompanhado por ilustrações e composto por diferentes tipos de letras e fundos. Senso assim, acredita-se que RTDs como, por exemplo, o *Canva*, poderiam explorar o trabalho com o gênero mais adequadamente, no caso de a produção ocorrer necessariamente no ambiente digital. Vale lembrar que o gênero pode ser explorado sem o uso de RTDs, porém quando adequadamente selecionados, estes podem tornar o trabalho muito mais dinâmico, criativo e interessante para os alunos.

Na unidade 3 o foco é a alimentação saudável e o gênero explorado é a “Paródia”. Nas páginas 54 e 55 pode ser encontrada a principal atividade proposta para a unidade. Nesta, propõe-se a elaboração de uma paródia sobre alimentação saudável, dieta e perda de peso e nutrição. Para tanto, o livro apresenta uma definição prévia do gênero segundo o dicionário *Webster* e um exemplo de paródia criada a partir da música “*Beat it*” (escrita por Michael Jackson) renomeada para “*Eat it*”. Também é apresentado um tutorial para a organização, preparação do primeiro rascunho, edição e finalmente publicação da paródia produzida. Novamente o foco no uso do RTD nesta unidade está no compartilhamento do que foi produzido por meio do *Padlet*. Não há sugestões de uso de RTDs que possam colaborar com a compreensão e produção do gênero em si. Todavia, o uso de RTDs que permitem gravação e edição de áudios, por exemplo, poderia expandir o escopo do trabalho.

A unidade 4 aborda questões de saúde e tem como foco o trabalho com o gênero Pôster. Propõe-se aos alunos a construção de um pôster que aborde temas como drogas, álcool e cigarro. Para que o aluno entenda o objetivo da atividade, é fornecida pelo livro uma explicação sobre o gênero e instruções para sua elaboração. Os RTDs sugeridos para elaboração do pôster são o *PowerPoint* e o *Canva*.

O *PowerPoint* é um RTD utilizado para criação, edição e exibição de apresentações gráficas permitindo o uso de imagens, sons, textos e vídeos que podem ser animados de diferentes maneiras. O RTD também dispõe de recursos para formatação de texto, modelos de apresentação pré-definidos, galeria de objetos gráficos e efeitos de animação e composição de *slides*. O *Canva*, por sua vez, consiste em uma ferramenta de criação de conteúdos gráficos, permitindo a criação de pôsteres e cartazes a partir de modelos pré-definidos ou de uma página em branco. É gratuito, *online*, e possui *interface* amigável. Ambos os RTDs possibilitam explorar adequadamente o gênero, especialmente por oferecem a possibilidade de combinação de diferentes mídias.

A unidade 5 discute tipos de inteligências e habilidades. Nas páginas 88 e 89, está situada a atividade principal desta unidade. É sugerido ao aluno que construa um mapa conceitual, descrevendo cinco tipos de inteligências múltiplas utilizando o RTD *Bubbl.us*, um recurso que permite a construção de mapas conceituais digitais. Para explorar o gênero, o material didático apresenta dois exemplos de mapas conceituais, indicando aos alunos, de forma detalhada, como estes podem ser elaborados.

O RTD *Bubbl.us* permite a criação de mapas conceituais a partir da opção *Mind Maps*. O usuário deve selecionar a opção *New Mind Map* e inserir a ideia central do mapa mental, podendo adicionar novos tópicos e suas especificações. Também é possível criar pastas, imprimir, visualizar modo de apresentação, salvar e compartilhar o mapa mental construído. A unidade sugere a publicação do mapa conceitual criado no RTD *Padlet*.

Em relação aos RTDs sugeridos para essa atividade, acredita-se que ambos não se referem a meras transposições da mídia impressa já que o gênero “Mapa Conceitual” pode ser bastante complicado de ser construído no papel, dependendo do nível de complexidade dos conceitos e tema geral do mapa. Ademais, ao utilizar o RTD *Bubbl.us* o aluno consegue visualizar e alterar facilmente a disposição das informações no mapa, podendo observar o entrelaçamento das ideias, a clareza das relações entre os conceitos e decidir se há necessidade de reformular o mapa. Já o *Padlet* possui características próprias para a publicação da atividade em seu formato final.

A unidade 6 propõe uma reflexão sobre direitos humanos. Localizada na página 103, a atividade principal da unidade sugere a produção de um depoimento (gênero escolhido para a unidade) sobre algum programa de cotas para estudantes afro-brasileiros em instituições de ensino superior, cotas para estudantes de escolas públicas em instituições de ensino superior, programas de subsídio familiar, programas de farmácia popular, programas de refeição da

escola pública, programas de distribuição de livros didáticos gratuitos, apresentando, assim, os benefícios, fatos, impressões dos beneficiados e destacando um ou mais aspectos positivos do programa escolhido. Apesar da proposta do livro de produção de depoimento em vídeo ou *podcast*, nenhum editor de vídeo ou áudio foi indicado para auxiliar na tarefa, apenas o *Padlet* foi indicado para publicar a versão final do que foi produzido. Conclui-se, portanto, que para o compartilhamento da produção, o RTD sugerido pelo material didático parece adequado. No entanto, como mencionado anteriormente e semelhantemente às sugestões de uso do RTD *Wikispaces* em outros volumes/unidades da coleção *Alive High*, não há, aparentemente, contribuição desse recurso no que diz respeito ao desenvolvimento do gênero, suas características e contextos de uso.

Na unidade 7 é explorado o tema “Maravilhas feitas pelo Homem” e o gênero escolhido para o trabalho é o “Comentário”. Na página 119 do livro, é sugerido que o aluno faça um comentário descrevendo uma visita a alguma maravilha feita pelo homem (construção, praça, jardim, lago artificial, entre outras). O livro explora o gênero por meio da apresentação de suas características, propósito e público-alvo. São sugeridos os RTDs *blogs*, *Padlet* ou uma página *web* sobre turismo, para a realização da atividade. Os alunos podem escolher entre os recursos indicados. Uma vez selecionado o RTD preferido, basta encontrar o campo de comentários, redigir um comentário sobre a visita e postá-lo *online*, compartilhando-o com os demais usuários que acessam esses recursos. Acredita-se, portanto, que os RTDs propostos são essenciais para o trabalho com o gênero “Comentário”, já que permitem a aplicabilidade do conhecimento adquirido sobre este na referida unidade.

A unidade 8 aborda o tema “Avanços Tecnológicos” e tem como foco o trabalho com o gênero “Linha do Tempo”. Localizada na página 133, a atividade de produção do gênero escolhido sugere que o aluno construa uma linha do tempo multimodal que ilustre a história de alguma tecnologia de comunicação, como o rádio, a televisão, o telefone ou o computador.

Para a realização da atividade, o livro fornece um exemplo de linha de tempo multimodal e sugere a leitura de um texto *online* sobre linhas do tempo, além de uma explicação sobre a atividade a ser realizada. O material didático, no entanto, não indica RTDs específicos para a realização da atividade em si, somente para a publicação, sendo que tal fato não permite a exploração do gênero proposto por meio do RTD. O aluno desenha a linha do tempo usando algum recurso não digital (provavelmente no papel) e depois publica sua produção no *Padlet*. A seguir, é apresentada a análise de dados dos volumes da coleção *Way to Go*.

Coleção *Way to Go*

A coleção *Way to Go*, também analisada neste estudo e recentemente aprovada pelo PNLD 2018-2020, destina-se ao ensino-aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira para alunos de Ensino Médio. Os volumes 1, 2 e 3 da coleção são compostos por 8 unidades temáticas. Essas unidades são divididas em diferentes seções e subseções.

Dado o escopo desta pesquisa, pode-se destacar a décima seção, presente em cada uma das unidades dos três livros da coleção, intitulada *Writing*. Ela tem por objetivo promover o desenvolvimento da habilidade escrita em língua estrangeira por meio da produção textual de diferentes gêneros e do uso de estruturas linguístico-discursivas e vocabulário compatíveis com estes. Ademais, pretende demonstrar que a escrita é uma prática social e constitui-se em um processo que pode ser aprimorado por meio de práticas de escrita, revisão e reescrita.

As atividades de produção textual propostas nessa seção estão relacionadas ao gênero trabalhado ao longo de cada unidade e contêm instruções para sua realização. As atividades de escrita constituem o ponto focal da análise deste estudo, uma vez que envolvem diferentes gêneros e propostas de execução mediadas pelo uso da tecnologia, especialmente pela *Internet*.

Way to Go – volume 1

O Volume 1 da coleção *Way to Go* propõe o trabalho com 8 diferentes gêneros ao longo das unidades que compõem o livro do aluno. O Quadro 4 apresenta os temas gerais das unidades, os gêneros propostos para cada unidade e os RTDs indicados pela obra para o trabalho com esses gêneros.

Quadro 4 – Unidades, gêneros e RTDs da coleção *Way to Go* – Vol. 1

Unidade	Tema Geral da Unidade	Gênero Discursivo	RTD
1	Estudando com a tecnologia (<i>Studying With Technology</i>)	Infográfico	coolinfographics.com submitinfographics.com easel.ly http://infogr.am
2	Salve o mundo! Torne-se verde. (<i>Save the world! Go green</i>)	Mapa Conceitual	bubbl.us text2mindmap.com mindmup.com mindmapfree.com
3	Viajando pelo Brasil (<i>Traveling around Brazil</i>)	Manchetes jornalísticas	newsmap.jp
4	Sinta a imagem, sinte o	Descrição	Glogster

	sentimento (<i>Feel the image, feel the feeling</i>)		
5	Velhos heróis, novos heróis (<i>Old heroes, new heroes</i>)	Biografia	<i>values.com</i> <i>biography.com</i>
6	Invenções e descobertas (<i>Inventions and Discoveries</i>)	Linha do Tempo	<i>dipity.com</i> <i>timetoast.com</i>
7	Divirta-se e fique em forma (<i>Have fun and get fit</i>)	Resenha de jogos	<i>metacritic.com</i> <i>polygon.com/games/reviewe</i> <i>d</i>
8	Expresse-se por palavras (<i>Express yourself in words</i>)	Poema	<i>poemhunter.com</i>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Reiterando, o foco da análise de dados deste estudo concentrou-se nas atividades de escrita sugeridas ao final de cada unidade do volume, pois referem-se às únicas atividades da coleção que exploram a produção do gênero e os recursos tecnológicos digitais.

Na unidade 1 do primeiro livro da coleção, que tem como tema geral a discussão sobre os diferentes usos da tecnologia no dia a dia dos estudantes, a atividade de produção textual propõe analisar e criar infográficos. Esse gênero combina textos informativos com linguagem não verbal (imagens, *hiperlinks*, etc.) e tem a finalidade de informar sobre algo com objetividade e de forma visualmente atraente. Ao longo dessa unidade, é possível observar diversos exemplos desse gênero discursivo, usado também para a apresentação do conteúdo gramatical sugerido. Para a realização da atividade prática de escrita do gênero escolhido, o material indica um *hiperlink* que conduz os alunos a um *site* com orientações sobre a elaboração de infográficos.

Segundo Komesu e Arroyo (2016), o *hiperlink* ou *link*, como é mais conhecido, é uma ferramenta de transição, que possibilita a vinculação entre duas ou mais páginas eletrônicas (da *Internet*) e entre partes de uma mesma página. O uso de *links* entre diferentes documentos é tratado pelos autores como um dos novos tipos de letramentos, devido ao aumento na utilização de dispositivos eletrônicos digitais que provocam o surgimento de novos gêneros.

Para explorar mais especificamente a estrutura do gênero Infográfico, o livro sugere que os alunos retornem às páginas 24 e 27 do livro e em seguida usem os RTDs *coolinfographics.com* e <https://submitinfographics.com> com o propósito de observar outros exemplos. Ambos RTDs sugeridos referem-se apenas a portfólios virtuais para compartilhamento de infográficos. Ao acessá-los, os alunos encontram uma variedade de infográficos sobre diversos temas e podem observar as características do gênero. No entanto, tais recursos não são ferramentas de criação de infográficos.

Para a elaboração dos infográficos, o material didático propõe, em seguida, que os alunos entrevistem uns aos outros e façam perguntas a respeito de quais tecnologias gostariam de passar a utilizar no cotidiano da sala de aula. Após a troca de ideias, os alunos são solicitados a buscar imagens, dados, gráficos, entre outras informações, em jornais e revistas impressos ou na *Internet*, para ilustrar a ideia principal do infográfico que será desenvolvido, porém, não há indicação de *sites* específicos para a consulta das informações solicitadas. Com as informações coletadas, os alunos devem construir o infográfico conforme orientação prévia, utilizando outros dois RTDs sugeridos pelo livro: www.easel.ly e <http://infogr.am>.

Por se tratar de um gênero multimodal, acredita-se que os RTDs sugeridos sejam de grande valia no trabalho com o gênero Infográfico uma vez que facilitam o manuseio de imagens, fontes, caracteres, cores, entre outros elementos, o que seria bem mais limitado se o trabalho fosse realizado manualmente. Ademais, a estrutura/estilo desse gênero parece caracterizá-lo como um gênero da esfera digital, causando certa estranheza o fato de pensarmos em elaborar um infográfico que não no ambiente virtual. Segundo Araújo (2016), as diferentes esferas da atividade humana geram gêneros específicos. Por exemplo, as esferas humorística, jornalística e acadêmica geram enunciados de humor, informações, artigos, teses, dissertações, dentre outros. Para Araújo (2016), estas esferas não existem na *web*, visto que dentro do ciberespaço não há uma especificidade de gêneros que atendam um discurso digital.

A *web* é, nessa perspectiva, um ambiente que agrega as características das esferas e dos gêneros do discurso e, desta forma, é marcada por práticas contemporâneas que podem provocar mudanças estruturais nos gêneros quando incorporados ao ambiente virtual, dando origem aos gêneros discursivos digitais. Ou seja, ao adentrarem a *web*, os gêneros ganham características multimodais e se alteram dentro das páginas eletrônicas nas quais são inseridos. Essas alterações resultam, segundo Araújo (2016), das “apropriações sociais da tecnologia pelo indivíduo” (Araújo, 2016, p. 53).

A unidade 2 aborda o tema economia de energia e práticas sustentáveis. A atividade de escrita desta unidade requer que os alunos elaborem um mapa mental, expressando sua opinião e dando dicas sobre como economizar energia a fim de encorajar as pessoas a seguir um estilo de vida mais sustentável. Para tal, são sugeridos os seguintes RTDs *Bubbl.us*, *text2mindmap.com*, *mindmup.com* e <http://mindmapfree.com> para a produção dos mapas mentais.

A unidade 3 deste mesmo livro tem como principal temática a discussão sobre viajar pelo Brasil. O objetivo da atividade de escrita dessa unidade é o desenvolvimento de um texto

jornalístico e a escrita de manchetes. Para isso, os alunos devem consultar, no próprio material didático, atividades anteriores a fim de explorar melhor o gênero. Para dar início a atividade, os alunos devem decidir qual será a temática da notícia e, em seguida, sugere-se que seja feita a leitura de jornais e revistas em busca de exemplos e informações extras que possam ser úteis para a composição do texto, usando o RTD *newsmap.jp*. A atividade propõe que os alunos compartilhem seus textos com os demais colegas e publique-os na *Internet*, porém não especifica qual RTD pode ser usado para tal.

A exemplo de alguns recursos sugeridos pela coleção *Alive High*, os RTDs sugeridos pelo material em questão não implicam diretamente na prática do gênero Manchete de jornal (foco da unidade), pois o trabalho de busca de informações e exemplos desse gênero pode ser realizado facilmente a partir de materiais impressos, assim como a produção escrita da manchete pode ser realizada no papel, o que indica um uso meramente decorativo da tecnologia, nesse caso.

A unidade 4 trabalha com a análise de obras de arte e descrição de pinturas e imagens a partir de pesquisas em *sites* e *blogs* de museus e revistas. Assim, a atividade analisada propõe a produção de um pôster a partir da descrição da obra de arte escolhida. O material didático indica o uso do RTD *Glogster* para realização da atividade proposta. Esse recurso permite a criação de pôsteres/cartazes *online*, agregando diferentes mídias à produção do pôster, o que faz dele uma ferramenta relevante para o trabalho com o gênero proposto. A publicação do pôster pode ser realizada no próprio RTD usado para criá-la ou ainda no *site* da escola.

Já o objetivo da atividade de escrita da unidade 5, é o trabalho com o gênero Biografia. O livro sugere que o aluno escolha uma pessoa que admira muito para elaborar uma biografia, descrevendo sua história de vida. São sugeridos os RTDs *values.com/your-everyday-heroes* e *biography.com* para consulta e leitura de outros textos biográficos que podem auxiliar os alunos na construção da biografia solicitada. Os RTDs, por sua vez, não são ferramentas *online* de criação de biografias, porém podem ser úteis para o trabalho com o gênero uma vez que possibilitam reconhecer suas características, tipo de linguagem que utiliza, estilo, entre outros elementos necessários à compreensão e domínio do gênero.

Na unidade 6 são propostas leituras de linhas do tempo e pequenas biografias de cientistas famosos que realizaram grandes descobertas. Sendo assim, a atividade analisada propõe escrever uma pequena biografia de grandes nomes da ciência seguida de uma linha do tempo, sendo este o gênero o foco da atividade. O livro sugere dois RTDs: *dipity.com* e *timetoast.com* para criar e organizar as linhas do tempo. No entanto, apesar de ser possível

encontrar informações sobre o RTD *dipity.com* na *Internet*, o acesso à ferramenta pelo *link* fornecido não é possível. Já com o RTD *timetoast.com* os alunos podem ter acesso a linhas do tempo públicas, disponíveis na plataforma e que servem para exemplificar o gênero estudado. No entanto, para poder criar a linha do tempo ou publicá-la utilizando este recurso, não é possível fazê-lo de forma gratuita.

Ao longo da unidade 7 foram abordados textos sobre jogos, tecnologia e saúde. A partir dessas leituras, o livro sugere a produção de uma *game review*, isto é, uma resenha crítica sobre um determinado jogo. Normalmente textos deste gênero são publicados em revistas e *sites* sobre jogos e podem ser escritos por críticos profissionais ou por qualquer um que queira expressar sua opinião sobre o assunto. A ideia central da atividade é escrever uma crítica de um jogo e, se for de interesse do aluno, publicá-la no *site* da escola, em *blogs* ou outros *sites* relacionados ao assunto abordado. O material didático indica os RTDs *metacritic.com/game* e *polygon.com/games/reviewed* para a pesquisa de vários exemplos de resenhas de jogos que podem auxiliar na compreensão das características e estilo do gênero, porém não disponibilizam ferramentas para criação e publicação do gênero abordado na unidade.

Por último, a atividade analisada na unidade 8 sugere o trabalho com o gênero “Poema”. Os alunos devem criar um poema para expressar seus pensamentos e sentimentos. O livro sugere o RTD *poemhunter.com*, no qual se pode encontrar centenas de poemas, de diversos autores de várias nacionalidades. O RTD não possui a opção de publicação dos poemas, mas pode ser uma fonte de inspiração para o processo criativo do gênero. Além disso, há a opção de ler e ouvir os poemas simultaneamente, portanto esse recurso pode motivar os alunos e dar suporte para a produção textual dos alunos, propiciando também a prática da habilidade auditiva em língua inglesa, porém o RTD sugerido não é necessário para a produção do gênero em si, logo seu uso torna-se dispensável uma vez que outras fontes de consulta impressas poderiam servir ao mesmo propósito do recurso indicado.

Way to Go – volume 2

O Volume 2 da coleção *Way to Go* propõe o trabalho com 7 diferentes gêneros derivados, em sua grande maioria, de contextos de práticas sociais comuns aos alunos do Ensino Médio. Ressalta-se que nas unidades 1 e 7, o material didático analisado não sugere a utilização de RTDs para o desenvolvimento da atividade de produção escrita que aborda o gênero

proposto. O Quadro 5 apresenta os temas gerais das unidades, os gêneros propostos para cada unidade e os RTDs indicados pela obra para o trabalho com esses gêneros.

Quadro 5 – Unidades, gêneros e RTDs da coleção *Way to Go* – Vol. 2

Unidade	Tema Geral da Unidade	Gênero Discursivo	RTD
1	Difusão cultural (<i>Cultural Diffusion</i>)	Comentário	Não há recursos digitais sugeridos
2	Escolhendo uma carreira (<i>Choosing a career</i>)	Carta	<i>dearabby.com</i> <i>elderwisdomcircle.org</i>
3	Superando obstáculos (<i>Overcoming Obstacles</i>)	Perfil	<i>london2012.com</i> <i>Glogster</i>
4	Hábitos Alimentares (<i>Eating Habits</i>)	Questionário	<i>allanswers.org</i> <i>faqs.org</i>
5	Mudanças climáticas (<i>Climate Change</i>)	Carta	<i>publishletter.com</i> <i>teenink.com</i>
6	Luzes, Câmera, Ação! (<i>Lights, Camera, Action!</i>)	Resenha de filmes	<i>rottentomatos.com</i> <i>imdb.com</i>
7	Viva e aprenda (<i>Live and Learn</i>)	Entrevista	Não há recursos digitais sugeridos
8	Habilidades de estudo (<i>Study skills</i>)	História em quadrinhos	<i>bitstrips.com</i> <i>pixton.com</i>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na unidade 2, cujo tema geral é “Carreiras e Trabalhos”, o livro propõe uma atividade que tem como objetivo refletir sobre a escolha de uma profissão e explorar as características de uma carta-problema (*problem letter*). Nessa atividade, do gênero “Correspondência”, a qual consiste em elaborar uma carta de pedido de ajuda para um amigo ou membro da família, o aluno deverá partir de uma situação problema vivenciada por ele. Para iniciá-la, sugere-se que o aluno utilize os RTDs *dearabby.com* e *elderwisdomcircle.org*, a fim de explorar as situações vivenciadas por outras pessoas e a estrutura desse gênero. Sugere-se também que o aluno retorne às lições anteriores da unidade para explorar melhor o gênero. Após a escrita da carta, as instruções são para que se publique os textos na *Internet*, em *sites* públicos, tais como os da própria escola, *blogs*, entre outros *websites*.

Na unidade 3, o livro didático promove uma discussão a respeito da superação de obstáculos e dificuldades e a atividade de escrita propõe a produção textual de um perfil de atleta que seja admirado pelos alunos. Para observar modelos de perfis e explorar a estrutura e características desse gênero, o livro indica o RTD *london2012.com*. Sugere-se também que os perfis sejam publicados em forma de pôster, utilizando-se o RTD *Glogster*. Reiterando, o *Glogster*, já indicado em outras tarefas, apresenta um ambiente atrativo no qual os alunos

podem criar diferentes tipos de pôsteres multimodais *online*, favorecendo o trabalho com o gênero e incorporando a ele características do meio digital, como anteriormente mencionado neste artigo.

A unidade 4 propõe uma reflexão sobre hábitos alimentares e o objetivo da atividade de produção textual é o trabalho como o gênero “Perguntas e Respostas”. Nesta unidade, o livro sugere dois RTDs, o *allanswers.org* e o *faqs.org*. Ao analisar tais recursos, não foi possível compreender como eles poderiam ser empregados na execução da atividade, pois ambos apresentam uma *interface* confusa. Aparentemente, o segundo RTD (*faqs.org*) trata-se de um repositório de perguntas e respostas frequentes sobre diversos temas postadas na *web*. Em relação à produção escrita sugerida nesta unidade, esta pode ser realizada no papel, já que o gênero Perguntas e Respostas costuma ser comum no contexto escolar e, conseqüentemente, parece não requerer o auxílio de RTDs para sua produção, o que não justifica a indicação dos recursos pelo material. Ademais, os recursos sugeridos não apresentam uma *interface* amigável ao usuário, dificultando a navegação nas páginas indicadas e a compreensão, por parte do aluno a respeito do porquê e como utilizá-los.

Ainda, tratando-se do livro 2, a unidade 5 tem como tema central as mudanças climáticas e o aquecimento global. A atividade de escrita apresentada na unidade propõe a produção de um texto do gênero Carta, que deverá ser destinada a um editor de alguma seção de jornal ou revista. Como recurso tecnológico para essa atividade, disponibiliza-se dois RTDs - o *publishaletter.com* e *teenink.com*. O primeiro RTD agrupa uma série de pequenos artigos que explicam o propósito do gênero, seu contexto de produção, sua relevância e como pode ser publicado. O segundo trata-se de uma revista online voltada ao público adolescente que recebe e publica diferentes tipos de trabalhos, como fotos, resenhas, cartas, comentários, entre outros. O recurso pode ser utilizado como fonte de pesquisa, mas não auxilia diretamente na produção do gênero em foco nessa unidade. Desta forma, acredita-se que os RTDs indicados são dispensáveis para a elaboração da carta ao editor, já que outras fontes impressas também poderiam ser usadas para a consulta de exemplos.

Já na unidade 6 é possível observar vários modelos de resenhas de filmes, uma vez que este é o principal tema da unidade. Na atividade de produção textual analisada, a tarefa a ser proposta trabalha o gênero “Resenha”. Os alunos devem assistir a um filme, observando suas informações principais, tais como título, nome do diretor, atores principais, gênero, entre outros, para em seguida escrever uma resenha sobre este. O livro sugere dois RTDs para a publicação das resenhas, o *rottentomatos.com* e *imdb.com*. O primeiro refere-se a um repositório de

resenhas sobre programas de TV e filmes, disponibilizando um guia aos expectadores do que vale a pena ou não assistir. O segundo, por sua vez, disponibiliza várias notícias sobre filmes, novidades sobre o mundo do cinema, sobre atores, entre outras informações. Acredita-se que ambos os recursos sugeridos nesta unidade podem ser significativos para o aprendizado do gênero, porém, aparentemente, tratam-se apenas de ferramentas para consulta do gênero, não para sua produção. O material didático não deixa claro como as resenhas produzidas pelos alunos poderiam ser publicadas ou compartilhadas.

O tema central da unidade 8 gira em torno da discussão sobre estratégias e técnicas que ajudam o aluno na hora de estudar, além de explorar o gênero História em quadrinho, na atividade principal analisada. Essa atividade resume-se em escrever uma história em quadrinhos para ilustrar uma situação ou uma experiência vivenciada pelos alunos, ou por alguém próximo a eles.

A unidade apresenta dois RTDs para criar e publicar os quadrinhos, o *bitstrips.com* e o *pixton.com*. O primeiro RTD parece não ter uma função essencial no trabalho com o gênero escolhido, pois trata-se de uma ferramenta de suporte para criação de *emojis* personalizados. Neste caso, o *link* disponibilizado até pode ser usado, mas não é de grande aplicabilidade, uma vez que explora diretamente o gênero. Já o *pixton.com* parece mais apropriado e interessante, pois possibilita a criação de quadrinhos *online*, disponibilizando uma série de recursos que podem ser customizados de acordo com as necessidades e preferências do usuário. Com esse RTD os alunos podem editar imagens, textos, fundos, objetos, entre outros. A produção dos quadrinhos, nesse caso, torna-se mais dinâmica, agregando diferentes mídias e explorando as características do gênero.

Way to Go – volume 3

No terceiro livro da coleção, percebe-se que há poucas sugestões de atividades envolvendo a utilização de RTDs, conforme pode-se observar no Quadro 6. O material didático, no entanto, aborda 8 diferentes gêneros ao longo das unidades.

Quadro 6 – Unidades, gêneros e RTDs da coleção *Way to Go* – Vol. 3

Unidade	Tema Geral da Unidade	Gênero Discursivo	RTD
1	Diversidade étnica no Brasil (<i>Ethnic Diversity in Brazil</i>)	Cartum	<i>boston.com</i> <i>newyorker.com</i>
2	Poderia, deveria (<i>Woulda, coulda, shoulda</i>)	Enquete	<i>easypolls.ne</i> <i>pollcode.com</i> <i>flisti.com</i> <i>acepoll.com</i>
3	Histórias inspiradoras, Valores inspiradores (<i>Inspiring stories, Inspiring values</i>)	Conto/História	<i>values.com</i>
4	Expectativas sobre carreiras (<i>Career Expectations</i>)	Depoimento	Não há recursos digitais sugeridos
5	Salve a Amazônia! (<i>Save the Amazon!</i>)	Arquivo de fatos	Não há recursos digitais sugeridos
6	Comprar ou não comprar? (<i>To shop or not to shop?</i>)	Cartaz Publicitário	Não há recursos digitais sugeridos
7	Mulheres na literatura (<i>Women in literature</i>)	Sinopse	Não há recursos digitais sugeridos
8	Apaixonando-se (<i>Falling in love</i>)	Quiz	<i>makeaquiz.net</i> <i>quizyourfriends.com</i> <i>quizbox.com</i>

Fonte: Elaborado pelos autores.

A unidade 1 trata da diversidade étnica brasileira e a atividade de produção textual visa a elaboração de um Cartum. Para tanto, o livro sugere aos alunos que pesquisem *sites* de jornais famosos para se familiarizarem com o gênero. Os RTDs sugeridos são: *newyorker.com* (*The New Yorker*) e o *boston.com* (*The Boston Globe*). No primeiro *site* é possível encontrar uma seção específica sobre cartuns, além de vários exemplos e uma série de vídeos gravados pelos próprios cartunistas do jornal, nos quais se explica como fazer cartuns.

No entanto, os vídeos são totalmente em inglês e sem legenda, por isso os alunos que não possuem ao menos um nível de inglês intermediário podem ter dificuldades de compreensão. Desta forma, a ferramenta pode ser mais útil como pesquisa de diferentes modelos de cartuns da esfera jornalística. Vale lembrar ainda que, considerando as características do gênero, que incluem linguagem verbal e não verbal, RTDs que permitissem a edição de texto e imagens seriam mais apropriados para a elaboração do cartum. Acredita-se, portanto, que os RTDs sugeridos não são essenciais para a atividade de produção textual proposta na unidade, uma vez que o cartum poderia ser elaborado à mão, em papel ou ainda por meio de recorte e colagem.

A atividade de produção textual da unidade 2 concentra-se na produção de uma enquete (*poll*). Para a realização dessa atividade são indicados quatro RTDs - *easypolls.ne*, *pollcode.com*, *flisti.com* e *acepoll.com*. Porém, não foi possível acessar três deles quando da ocasião da análise de dados deste estudo. Apesar disso, o RTD *pollcode.com* parece bastante interessante para o aprendizado, domínio e prática do gênero, pois permite que os alunos criem e customizem enquetes de acordo com as suas preferências. Após inserir a pergunta no formulário *online*, é possível escolher até 30 possibilidades de resposta. As opções de customização incluem escolha de cores, fontes e configuração de formato. Ao finalizar a inserção das informações e criar a enquete, o RTD fornece um código HTML que pode ser compartilhado digitalmente, por correio eletrônico, em páginas da *Internet*, nas redes sociais ou em outras plataformas, possibilitando que outras pessoas respondam a enquete.

A unidade 3 tem como temática principal a discussão sobre valores e histórias inspiradoras e propõe o trabalho com o gênero Conto. A atividade de produção textual desta unidade sugere a escrita de uma história inspiradora que tenha um valor importante e que, ao final, contenha uma lição de moral. O livro didático orienta sobre a construção de um texto que apresente introdução, conflito, clímax e conclusão, e sugere a inserção de imagens para complementar e melhor retratar aquilo que se deseja transmitir. Para concluir a atividade, sugere-se o RTD *values.com* com o objetivo de publicar a história criada pelos alunos. Esse recurso também disponibiliza vários exemplos de histórias que podem ser úteis para o aprendizado do gênero sugerido. No entanto, não é simples encontrá-los uma vez que o RTD não fornece informações suficientes para tal. Em outras palavras, aspectos da interação humano-computador parecem deficitários nesse RTD. Para ir diretamente até as histórias postadas no *site* é preciso acessar o *link* <https://www.passiton.com/your-inspirational-stories>, informação também não fornecida pelo livro didático.

O tema abordado na unidade 8 é o amor e a paixão. A atividade de produção textual desta unidade refere-se à construção de um *Quiz* que aborde esse tema. Para realizar a atividade, sugerem-se os RTDs *makeaquiz.net*, *quizyourfriends.com* e *quizbox.com/builder*. Todos os recursos indicados pelo livro didático tratam-se de ferramentas que permitem a criação de *quizzes* no ambiente digital e por isso contribuem para a compreensão da estrutura do gênero e como produzi-lo. Isso porque, além de ser possível a inserção de perguntas e suas opções de respostas, os RTDs sugeridos dão ao usuário a chance de customizar o *quiz*, selecionando diferentes cores para o título, para o fundo e para as perguntas, por exemplo, além de disponibilizarem a pontuação ao final do *quiz*. Acredita-se que os RTDs indicados incorporam

características mais dinâmicas ao gênero em questão e o aproximam da realidade, uma vez que atualmente parece ser muito mais comum o encontro com o gênero *Quiz* em contextos digitais do que impressos.

Considerações finais

O surgimento quase que diário de novas tecnologias e a modernização das esferas sociais no que se refere às novas formas de comunicação passaram a exigir de nós, usuários da língua (tanto materna, quanto estrangeira) uma adequação às recentes práticas de ler e escrever, ao entendermos a linguagem como produto sociocultural. Neste sentido, proporcionar o acesso a diferentes gêneros em sala de aula parece ter se tornado indispensável para o desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes, preparando-os para compreender e produzir textos dos mais diversos gêneros, nos mais diversos contextos de comunicação, em especial, naqueles próprios do mundo digital que hoje permeiam a vida em sociedade.

Reiterando, este estudo preocupou-se em investigar se os recursos tecnológicos digitais propostos pelas coleções *Alive High* e *Way to Go*, destinadas ao ensino-aprendizagem de Inglês como língua estrangeira e aprovadas pelo PNLD para o período 2018-2020, possibilitam o desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes por meio do trabalho com diferentes gêneros do discurso.

Em suma, os resultados apontam para um trabalho com recursos tecnológicos digitais que permitem a criação e edição de vídeos, áudio e imagens e sugestões de uso de diversas redes sociais e *websites* para a divulgação e compartilhamento das produções dos alunos ao longo dos três volumes de ambas as coleções.

Diferentemente da coleção *Way to Go*, a *Alive High* apresenta uma abordagem de ensino-aprendizagem de Inglês com base no trabalho com gêneros. Por conseguinte, as orientações para a produção desses gêneros eram mais detalhadas e aspectos que dizem respeito às características dos gêneros como, uso da linguagem verbal e não verbal, estilo, público-alvo, contextos de uso, entre outros, permeavam toda a unidade.

Destaca-se também que foram observados os seguintes padrões na indicação dos recursos tecnológicos digitais para o trabalho com os gêneros, por ambas as coleções: RTDs para publicar o gênero produzido, RTDs para obter exemplos do gênero e RTDs para produzir o gênero, este último sugerido com menor frequência. Tal achado indica que pode não haver

RTDs úteis para a produção de certos gêneros ou ainda que determinados gêneros não precisam, necessariamente, ser ensinados a partir do uso desses recursos.

Por outro lado, alguns gêneros parecem apresentar uma estrutura mais complexa, por implicarem a utilização de elementos multimodais (o infográfico, a história em quadrinhos) ou a organização da informação de forma hierárquica (mapas mentais), por exemplo, o que pode exigir dos alunos habilidades não apenas linguísticas, interferindo, de certa forma, no aprendizado do gênero. Nesse sentido, acredita-se que alguns RTDs são essenciais para que os alunos possam se apropriar das características do gênero. Outros, por sua vez, como os que possibilitam apenas a publicação dos gêneros produzidos, parecem ter um potencial limitado no que se refere ao aprendizado do gênero pelos estudantes.

É importante ressaltar também que, de forma geral, os recursos tecnológicos digitais propostos pelas coleções analisadas pretendem estimular o trabalho com diferentes gêneros discursivos, porém em algumas unidades os RTDs sugeridos não exploram devidamente os gêneros, como é o caso da coleção *Way to Go*, na qual as orientações para as atividades propostas nem sempre eram suficientemente claras em relação ao gênero e este também não se destacava ao longo da unidade. Assim, algumas das atividades de produção textual propostas, em ambas as coleções, eram apenas transposições da mídia impressa, podendo ser realizadas igualmente no papel ou por meio de outro recurso mais relevante, como sugerido ao longo da análise de dados deste artigo.

Por fim, a indicação dos RTDs para o trabalho com os diferentes gêneros em ambas as coleções analisadas não deixa claro como estes podem contribuir para o aprendizado da língua, especialmente porque vários deles não fornecem ou disponibilizam nenhuma informação nova, ou totalmente indispensável para a execução das tarefas propostas para a produção do gênero. Alguns RTDs, inclusive, apresentam *interfaces* não amigáveis que dificultam o entendimento dos alunos sobre como e por que utilizá-los.

Não obstante as limitações na indicação de recursos tecnológicos digitais para o trabalho com os gêneros e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes por parte dos materiais didáticos analisados, acredita-se na importância de munir os alunos com diferentes fontes de pesquisa e possibilidades de colocar em prática (ou ao menos de tornar mais concreto) aquilo que se está aprendendo. Não há dúvida de que o acesso à diferentes páginas na *Internet* com informações e/ou exemplos dos gêneros abordados, o acesso às ferramentas *online* que permitem manipular e editar diferentes tipos de informação e a

possibilidade de compartilhar algo de sua autoria, podem tornar as tarefas de sala de aula mais interessantes aos olhos dos alunos que estão imersos no mundo digital.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. Reelaboração de gêneros em redes sociais. *In*: ARAÚJO, J.; LEFFA, V (orgs.). **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

DIAS, E.; MESQUITA, E.; FINOTTI, L.; OTONI, M.; LIMA, M.; ROCHA, M. Gêneros textuais e (ou) gêneros discursivos: uma questão de nomenclatura? **Interacções**, [S.I.], n. 19, p. 142-155, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/532>. Acesso em: 15 jul. 2023.

EL KADRI, M. S.; GAMERO, R.; GIMENEZ, T. Material didático para educação tecnológica de professores de inglês: uma experiência no âmbito do programa 'novos talentos'. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 15, n. 1, p. 181-212, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15415>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FINARDI, K.; PREBIANCA, G. V. V.; MOMM, C. F. Tecnologia na Educação: o caso da internet e do inglês como linguagens de inclusão. **Cadernos do IL**, [S.I.], v. 1, p. 193-208, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/view/35931>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FINARDI, K. R.; PORCINO, M. C. Tecnologia e metodologia no ensino de inglês: impactos da globalização e da internacionalização. **Ilha do Desterro**, [S.I.], n. 66, p. 239-282, 2014. DOI: 10.5007/2175-8026.2014n66p239. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2014n66p239>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FRIEDMAN, T. **The world is flat: a brief history of the globalized world in the 21st century**. London: Allen Lane, 2005.

KOMESU, F.; ARROYO, R. W. Letramentos digitais e o estudo de *links* numa rede social. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos que aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PREBIANCA, G. V. V.; CARDOSO, G. L.; FINARDI, K. Hibridizando a educação e o ensino de inglês: questões de inclusão e qualidade. **Revista do GEL**, [S.I.], v. 11, p. 47-70, 2014. Disponível em: <https://blog.ufes.br/kyriafinardi/files/2017/08/Hibridizando-a->

Educa%C3%A7%C3%A3o-e-o-Ensino-de-Ingl%C3%AAs-Quest%C3%B5es-de-Inclus%C3%A3o-e-Qualidade-2014.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

RODRIGUES, R. A.; TILIO, R. O material didático digital para o ensino de inglês e a promoção de multiletramentos. **Pesquisas em Discurso Pedagógico (Online)**, v. Especial, p. 1, 2014. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/23480/23480.PDFXXvmi=>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SARMENTO, S.; LAMBERTS, D. V. D. H. O papel do livro didático no ensino de inglês: aspectos sobre sua importância, escolha e utilização. **(Con)textos Linguísticos, [S.L.]**, v. 10, p. 291-300, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/14805>. Acesso em: 15 jul. 2023.

VILAÇA, M. L. C. Tecnologias e livros didáticos de línguas: novas possibilidades, novos desafios. **Cadernos do CNLF**, v. XVI, n. 04, t. 1 – Anais do XVI CNLF, p. 1202, 2012. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_1/105.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Agradecemos ao Instituto Federal Catarinense (IFC) pelo fomento e incentivo à pesquisa no Ensino Médio Integrado e às bolsistas Naielly Röper Cardoso (Campus Blumenau), Natália Sens Weise (campus Blumenau) e Yasmin Maçaneiro (Campus Brusque) pela dedicação a este projeto.

Financiamento: Bolsas de iniciação científica providas pelo IFC.

Conflitos de interesse: Não há.

Aprovação ética: O trabalho não foi submetido ao comitê de ética, por não se tratar de pesquisa com seres humanos.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho não estão disponíveis para acesso.

Contribuições dos autores: Gicele Vergine Vieira: proponente do projeto de pesquisa, redação, revisão, coleta e análise de dados, orientação às bolsistas; Alana Motta Gerlach: redação e revisão do texto, orientação às bolsistas; Naielly Röper Cardoso, Natália Sens Weise e Yasmin Maçaneiro: coleta e tabulação dos dados.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

